

**CONCLUSÃO:** Observamos alta prevalência de positividade na análise microbiológica do LP utilizado para transplante renal. Assim, análises visando associar, positividade do LP; com presença de infecção no receptor no período pós-transplante e desfechos clínicos associados estão sendo analisados para um melhor manejo destes pacientes.

## NEUROLOGIA

2358

### **A INFLUÊNCIA DO CRONOTIPO NO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) NA VIA CORTICOESPINHAL E NA PERCEPÇÃO DA DOR EM SUJEITOS SAUDÁVEIS**

SAMARA MACHADO BRUCK; FABIANA CARVALHO; ASSUNTA GASPARIN; FRANCIELE PEREIRA DOS SANTOS; JÉSSICA LORENZZI ELKFURY; JÚLIA SCHIRMER SALDANHA; ANDRESSA DE SOUZA; IRACI DA SILVA LUCENA TORRES; FELIPE FREGNI; WOLNEI CAUMO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A ETCC é uma importante técnica neuromodulatória, cujos efeitos na neuroplasticidade podem ter respostas variadas de acordo com a tipologia circadiana. Embora já haja evidência da variação na potência do sistema modulatório descendente da dor (SMDD) ao longo do dia, ainda existem lacunas quanto à resposta da ETCC na excitabilidade corticoespinhal (ECE) entre os diferentes cronotipos.

**Objetivo:** Avaliar se o efeito da ETCC domiciliar varia de acordo com o cronotipo na excitabilidade corticoespinhal e no sistema modulatório descendente da dor.

**Métodos:** Foram incluídos 24 sujeitos, (n= 12 matutinos; n= 12 vespertinos), destros, de 18 a 40 anos. Os cronotipos foram determinados pelo "Munich-ChronoType-Questionnaire" (MCTQ). Os desfechos primários foram avaliados antes (Basal) e após o término da intervenção (Final), sendo que a ECE foi aferida pelo potencial evocado motor (MEP) e o SMDD foi avaliado através da mudança na "Numerical-Pain-Scale" (NPS-0-10) durante o "Conditioned-Pain-Modulation-task" (CPM-task). Foram realizadas 10 sessões consecutivas de ETCC domiciliar, 20 minutos, com estimulação anódica em M1 esquerdo e catódica supra-orbital direita, corrente 2mA, em eletrodos salinizados de 35cm<sup>2</sup>, configurados individualmente em touca de neoprene. Este protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (no: 14-0281).

**Resultados:** O Modelo Linear Generalizado (GLM) revelou que, no final do tratamento, ocorreu uma diferença significativa no  $\Delta$ -MEP expresso como uma porcentagem. A média e desvio padrão (DP) no  $\Delta$ -MEP nos matutinos e vespertinos foram 51,53 (34,88) vs. 28,71 (17,34), respectivamente [ $\chi^2= 11,76$ , DF (graus de liberdade)= 1, p= 0,001]. A média (DP) da NPS 0-10 durante a CPM-task basal vs. final foi de [-3,45 (1,30) vs. -3,79 (1,76); p= 0,04] nos matutinos e [-2,98 (0,95) vs. -3,13 (1,62); p= 0,28] nos vespertinos. Os resultados indicam uma maior variação do  $\Delta$ -MEP e maior função inibitória do SMDD nos matutinos.

**Conclusão:** As mudanças na amplitude do MEP indicam uma maior variação da excitabilidade corticoespinhal em ambos os cronotipos após o uso da ETCC; entretanto, a diferença foi mais considerável em indivíduos com cronotipo matutino do que nos vespertinos. Esses resultados sugerem a existência de diferença na resposta de neuroplasticidade ao tratamento com ETCC de acordo com a tipologia circadiana.

2948

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO DE AGROTÓXICOS E DOENÇA DE PARKINSON- UM ESTUDO ECOLÓGICO**

PAULA FÜHR; ANDREI BIEGER; CAROLINA FERREIRA SANTOS; LÍVIA LOPEZ TORRES; LETÍCIA WINER MARINS; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER-SCHUH

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade multifatorial, sendo o resultado de uma interação entre fatores genéticos e ambientais. Dentre os fatores ambientais, estudos prévios sugerem uma maior prevalência da doença em habitantes da zona rural, bem como uma possível associação com o uso de alguns agrotóxicos, como o glifosato, paraquate e o 2,4-D. **OBJETIVO:** Explorar a possível associação entre uso de agrotóxicos e DP no estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Realizamos um estudo ecológico em que nossa unidade de observação foi cada um dos 497 municípios do Rio Grande do Sul. A prevalência de DP foi estimada por meio da dispensação de medicamentos antiparkinsonianos fornecidos pelo sistema público de saúde como variável de proximidade. Informações sobre o uso de agrotóxicos e dados demográficos foram obtidas em bancos de dados públicos governamentais, tais como o censo demográfico de 2010, o censo agropecuário de 2017, ambos do IBGE, e a venda de pesticidas pela secretaria de agricultura, pecuária e desenvolvimento rural do Rio Grande do Sul. Geramos um mapa para visualização da distribuição espacial das prevalências de DP e calculamos o índice global de Moran usando simulação de Monte Carlo para testar a hipótese de autocorrelação espacial a fim de mostrar que as prevalências estimadas não estão distribuídas aleatoriamente, mas sim, agrupadas em clusters de prevalência similar. Avaliamos ainda a associação entre DP, a ruralidade e o uso de agrotóxicos. **RESULTADOS:** Os municípios de maior prevalência de DP concentram-se de maneira não aleatória na região norte do estado (I de Moran = 0.133, p = 0.000). A prevalência de DP apresentou correlação com a população rural ( $\rho_s = 0.123$ , p = 0.006), com o percentual de trabalhadores ocupados na agroindústria ( $\rho_s = 0.151$ , p = 0.001) e com o percentual da população com mais de 60 anos ( $\rho_s = 0.248$ , p = 0.000). Ademais, a prevalência de DP mostrou associação com o uso médio de agrotóxicos dispostos em quilogramas por hectare ( $\rho_s = 0.147$ , p = 0.001), dispostos em litros por hectare ( $\rho_s = 0.217$ , p = 0.000) bem como ao uso específico dos agrotóxicos glifosato ( $\rho_s = 0.195$ , p = 0.000), paraquate ( $\rho_s = 0.172$ , p = 0.000) e MCPA ( $\rho_s = 0.144$ , p = 0.001). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos reforçam a hipótese da associação entre uso de agrotóxicos e a DP e poderão ser importantes na orientação de políticas públicas para o controle da doença.